



REFERENCIAL DE FORMAÇÃO

Organização em Unidades Capitalizáveis



Área de Formação

582. Construção Civil e Engenharia Civil

Itinerário de Formação

58203. Pintura de Construção Civil

Saída Profissional

Designação: Pintor/a de Construção Civil

Nível de Qualificação: 2

Modalidade de Formação

Cursos de Educação e Formação

As condições de acesso variam de acordo com o definido para cada tipologia de percurso.

Observações



Índice

1. Perfil de Saída	3
2. Matriz Curricular	4
3. Metodologias de Formação	5
4. Desenvolvimento da Formação	6
4.1. Unidades de Formação Capitalizáveis	
• 1 – Preparação, pintura e revestimentos decorativos em superfícies de alvenaria	7
• 2 – Tratamento, preparação e pintura de superfícies metálicas e substituição/colocação de vidros	11
• 3 – Tratamento, preparação e envernizamento de superfícies de madeiras nobres	14
• 4 – Tratamento, preparação e (re)pintura de madeiras novas e/ou em mau estado de conservação	16



1. PERFIL DE SAÍDA

Descrição Geral

O/A **Pintor/a de Construção Civil** é o/a profissional que, respeitando as regras de segurança, higiene e ambiente, procede à preparação, protecção/revestimento e pintura de superfícies interiores e exteriores de edifícios, madeiras e superfícies metálicas, utilizando as técnicas e equipamentos adequados. Executa trabalhos de lacagem, decoração e reparação e assenta e substitui vidros quando solicitado.

Actividades Principais

- Preparar superfícies interiores e exteriores e revesti-las com materiais protectores e decorativos.
- Tratar e aplicar materiais adequados na preparação da pintura em superfícies metálicas, substituir e aplicar vidros de diversos formatos no ornamento de edifícios.
- Preparar, proteger e pintar madeiras novas e em mau estado de conservação no interior e exterior de edifícios.



2. MATRIZ CURRICULAR

Organização em Unidades de Formação Capitalizáveis (UC)

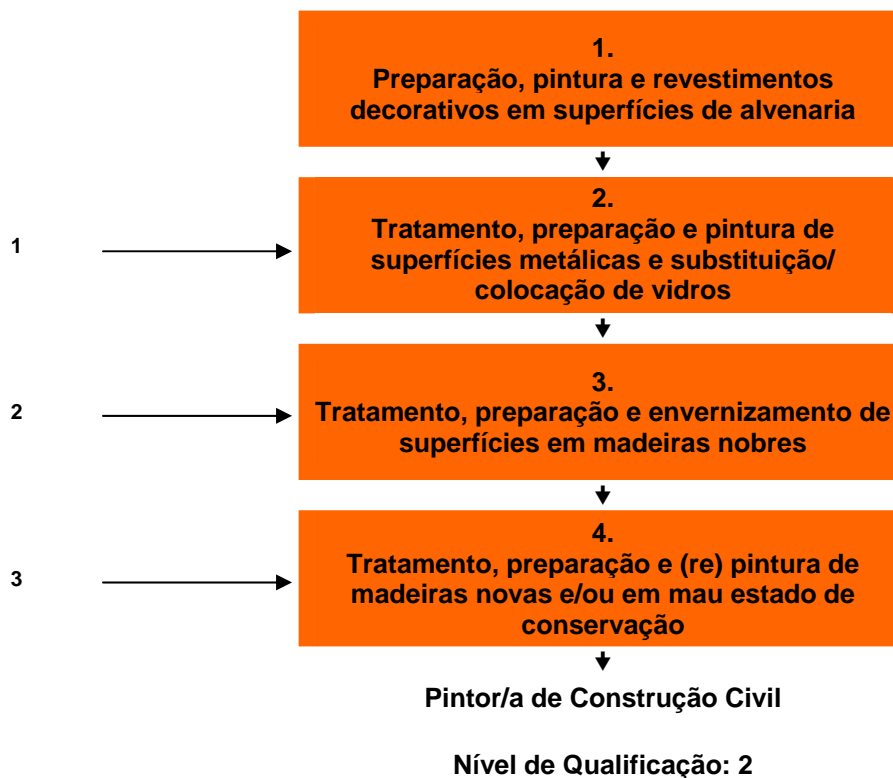
Código SGFOR (válido para o IEFP)	UNIDADES CAPITALIZÁVEIS	
5820310	1. Preparação, pintura e revestimentos decorativos em superfícies de alvenaria	320 horas
5820320	2. Tratamento, preparação e pintura de superfícies metálicas e substituição/colocação de vidros	150 horas
5820330	3. Tratamento, preparação e envernizamento de superfícies em madeiras nobres	120 horas
5820340	4. Tratamento, preparação e (re)pintura de madeiras novas e/ou em mau estado de conservação	250 horas
	TOTAL	840 horas

A esta carga horária total acrescem, em função da modalidade de desenvolvimento, as cargas horárias relativas às componentes de formação **sociocultural, científica e prática em contexto real de trabalho**.

Percurso Formativo

PRECEDÊNCIAS
(A considerar no traçado de percursos formativos alternativos)

ITINERÁRIO DE QUALIFICAÇÃO
(Percurso formativo recomendado)





3. METODOLOGIAS DE FORMAÇÃO

A organização da formação com base num modelo flexível, como o dos percursos formativos assentes em unidades capitalizáveis visa facilitar o acesso dos indivíduos a diferentes percursos de aprendizagem, bem como a mobilidade entre níveis de qualificação. Esta organização favorece o reingresso, em diferentes momentos, no ciclo de aprendizagem e a assunção por parte de cada cidadão de um papel mais activo e de relevo na edificação do seu percurso formativo, tornando-o mais compatível com as necessidades que em cada momento são exigidas por um mercado de trabalho em permanente mutação e, por esta via, mais favorável à elevação dos níveis de eficiência e de equidade dos sistemas de educação e formação.

A nova responsabilidade que se exige a cada indivíduo na construção e gestão do seu próprio percurso impõe, também, novas atitudes e competências para que este exercício se faça de forma mais sustentada e autónoma.

As práticas formativas devem, neste contexto, conduzir ao desenvolvimento de competências profissionais, mas também pessoais e sociais, designadamente, através de métodos participativos que posicionem os formandos no centro do processo de ensino-aprendizagem e fomentem a motivação para continuar a aprender ao longo da vida.

Devem, neste âmbito, ser privilegiados os métodos activos, que reforcem o envolvimento dos formandos, a auto-reflexão sobre o seu processo de aprendizagem, a partilha de pontos de vista e de experiências no grupo, e a co-responsabilização na avaliação do processo de aprendizagem. A dinamização de actividades didácticas baseadas em demonstrações directas ou indirectas, tarefas de pesquisa, exploração e tratamento de informação, resolução de problemas concretos e dinâmica de grupos afiguram-se, neste quadro, especialmente, aconselháveis.

A selecção dos métodos, técnicas e recursos técnico-pedagógicos deve ser efectuada tendo em vista os objectivos de formação e as características do grupo em formação e de cada formando em particular. Devem, por isso, diversificar-se os métodos e técnicas pedagógicos, assim como os contextos de formação, com vista a uma maior adaptação a diferentes ritmos e estilos de aprendizagem individuais, bem como a uma melhor preparação para a complexidade dos contextos reais de trabalho. Esta diversificação de meios constitui um importante factor de sucesso nas aprendizagens.

Revela-se, ainda, de crucial importância o reforço da articulação entre as diferentes componentes de formação, designadamente, através do tratamento das diversas matérias de forma interdisciplinar e da realização de trabalhos de projecto com carácter integrador, em particular nas formações de maior duração, que contribuam para o desenvolvimento e a consolidação de competências que habilitem o futuro profissional a agir consciente e eficazmente em situações concretas e com graus de complexidade diferenciados. Esta articulação exige que o trabalho da equipa formativa se faça de forma concertada, garantindo que as aprendizagens se processam de forma integrada.

É também este contexto de trabalho em equipa que favorece a identificação de dificuldades de aprendizagem e das causas que as determinam e que permite que, em tempo, se adoptem estratégias de recuperação adequadas, que potenciem as condições para a obtenção de resultados positivos por parte dos formandos que apresentam estas dificuldades.

A equipa formativa assume, assim, um papel fundamentalmente orientador e facilitador das aprendizagens, através de abordagens menos directivas, traduzido numa intervenção pedagógica diferenciada no apoio e no acompanhamento da progressão de cada formando e do grupo em que se integra.



4. DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

Unidades de Formação Capitalizáveis

1. Preparação, pintura e revestimentos decorativos em superfícies de alvenaria

- 1.1 Organização do local de trabalho e técnicas de manuseamento de ferramentas e materiais
- 1.2 Preparação e revestimento com materiais decorativos de superfícies interiores de alvenaria
- 1.3 Preparação e pintura de superfícies exteriores de alvenaria

320 horas

25

165

130

2. Tratamento, preparação e pintura de superfícies metálicas e substituição / colocação de vidros

- 2.1 Preparação e pintura de superfícies metálicas oxidadas
- 2.2 Preparação de superfícies metálicas de ligas leves
- 2.3 Substituição e colocação de vidros no ornamento de edifícios

150 horas

40

30

80

3. Tratamento, preparação e envernizamento de superfícies em madeiras nobres

- 3.1 Preparação e envernizamento de superfícies exteriores de madeira
- 3.2 Preparação, envernizamento e enceramento de superfícies interiores de madeira

120 horas

40

80

4. Tratamento, preparação e (re)pintura de madeiras novas e/ou em mau estado de conservação

- 4.1 Preparação e pintura de superfícies de madeiras exteriores novas
- 4.2 Preparação e pintura de superfícies de madeira em mau estado de conservação
- 4.3 Lacagem de superfícies interiores de madeira e outros materiais

250 horas

90

100

60



Unidade de Formação

1. Preparação, pintura e revestimentos decorativos em superfícies de alvenaria

Itinerário
Pintura de Construção Civil

Saída Profissional
Pintor/a de Construção Civil

Objectivos

- Preparar e isolar superfícies de paredes exteriores e interiores.
- Executar pinturas em superfícies de paredes exteriores e interiores.
- Executar fingidos e decorações em paredes exteriores e interiores.

Subunidades de Formação		Conteúdos programáticos
N.º / Duração	Designação / Objectivos Específicos	
1.1. 25 horas	Preparação e aplicação de tintas em diferentes superfícies Regularizar uma superfície	Regularização de superfícies <ul style="list-style-type: none">• Ferramentas, utensílios e materiais – caracterização e utilização<ul style="list-style-type: none">- Raspadeiras- Espanadores- Lixas- Espátulas de betumar- Massas para regularização de superfícies• Técnicas de raspagem e betumagem de superfícies a pintar• Protecção de espaços envolventes antes da raspagem • Precauções a observar na utilização de ferramentas afiadas• Precauções a observar no movimento de lixagem• Regras de segurança e higiene após os trabalhos de betumagem
	Remover papéis pintados e lavar superfícies	Remoção de papel decorativo <ul style="list-style-type: none">• Técnicas de descolagem do papel decorativo• Tipos de escovas e de produtos para lavar paredes• Conservação de escadas utilizadas na construção• Transporte de materiais e equipamento no interior de um edifício • Precauções a observar nas instalações eléctricas durante os trabalhos de lavagem• Precauções a observar nos trabalhos a realizar em cima do escadote
	Aplicar tinta à broxa numa superfície lisa com altura normal e numa superfície limitada	Aplicação de tintas com broxa em superfícies lisas (à altura normal) e superfícies limitadas <ul style="list-style-type: none">• Tipos de broxas e trinchas utilizadas na construção civil• Tipos de tintas• Técnicas de aplicação de tinta com broxa• Vantagens de utilização de uma broxa usada• Vassouras de palma• Broxa de ponta• Recorte – generalidades• Tratamento e conservação de ferramentas e utensílios
	Executar o enchimento na pintura de um tecto com a broxa	Pintura de tecto com broxa <ul style="list-style-type: none">• Técnicas de enchimento



Subunidades de Formação		Conteúdos programáticos
N.º / Duração	Designação / Objectivos Específicos	
1.2. 165 horas	Preparação e revestimento com materiais decorativos de superfícies interiores de alvenaria Preparar e pintar superfícies interiores de alvenaria	Isolantes e tintas <ul style="list-style-type: none">• A flor de estuque e processo da sua eliminação• Os isolantes (selantes) – características• Preparação dos isolantes• Tintas plásticas• Diluição das tintas• Massas para a reparação de superfícies interiores para acabamento a tinta plástica <ul style="list-style-type: none">• Perímetros e áreas de superfícies a pintar• Proporções e percentagens• Técnicas de pintura de superfícies interiores de alvenaria <ul style="list-style-type: none">• Precauções a observar com a humidade existente no estuque
	Pintar a tinta plástica o tecto e paredes de uma divisória	Preparação das cores <ul style="list-style-type: none">• Teoria da cor• Diluição das tintas de acordo com a viscosidade• Corantes para tintas plásticas• Afinação da cor• Técnicas de pintura com tinta plástica• Cores primárias e secundárias• Protecção dos pavimentos <ul style="list-style-type: none">• Introdução ao desenho geométrico – figuras geométricas simples• Noções de perspectivas
	Traçar a pincel e à régua uma linha de limite de uma aba num tecto	Traçagem de linhas limite <ul style="list-style-type: none">• Desenho de figuras geométricas à mão livre• Noções de escalas - 1/10, 1/20 e 1/25• Introdução ao desenho técnico• Desenho de painéis decorativos• Marcação de pontos e colocação da régua• Nivelamento• A harmonia das cores
	Implantar painéis decorativos em paredes	Painéis decorativos – implantação em paredes <ul style="list-style-type: none">• Régua, prumo e nível• Traçagem de linhas na horizontal, vertical e diagonal• Distribuição dos painéis na parede de acordo com o desenho• Implantação de painéis nas paredes a partir do desenho dado utilizando a escala
	Pintar painéis decorativos em tectos e paredes a tinta plástica com o rolo de lã	Painéis decorativos – pintura <ul style="list-style-type: none">• Cercaduras dos painéis• Recortes• Harmonia das cores• Afinação de cores• Técnicas de pintura com rolo de lã• Pintura de paredes até ao lambril• Marcação e pintura do lambril



Subunidades de Formação		Conteúdos programáticos
N.º / Duração	Designação / Objectivos Específicos	
1.2.	Preparação e revestimento com materiais decorativos de superfícies interiores de alvenaria Revestir com papel decorativo superfícies interiores	Revestimento de superfícies interiores <ul style="list-style-type: none">• Tipos de cola e sua aplicação• Características, dimensão e posição de aplicação do papel• Configuração das superfícies a revestir com papel decorativo• Remates• Aprumo do pano• Transposição das engradas• Cuidados a observar no início e finalização de divisórias
1.3. 130 horas	Preparação e pintura de superfícies exteriores de alvenaria Preparar a superfície exterior para aplicação da tinta plástica	Revestimento de superfícies exteriores <ul style="list-style-type: none">• Montagem de andaimes ligeiros para reboco e pintura<ul style="list-style-type: none">- Nivelamento das longarinas em relação aos prumos- Altura do guarda-corpos em relação à altura do corpo humano- Estabilidade do andaime – contraventamentos em cruz de S. André• Cálculo das superfícies a pintar• Revisão das medidas de superfície• Preparação de superfícies exteriores novas para acabamento a tinta plástica• Verificação do material antes da montagem do andaime• Utilização do equipamento de protecção individual de acordo com as normas de higiene e segurança
	Limpar a superfície a isolar	Limpeza e Isolamento de superfícies <ul style="list-style-type: none">• Limpeza e remoção de vestígios do processo de acabamento• Características de um isolante para o exterior• Diluição do isolante • Precauções a observar na utilização de produtos tóxicos
	Aplicar tinta plástica no exterior	Tinta plástica – aplicação em parede exterior <ul style="list-style-type: none">• Características de uma tinta plástica de qualidade• Diluição da tinta plástica para o exterior (primeira demão)• Processo de aplicação da primeira e segunda demãos de tinta• Recorte • Precauções a observar nos trabalhos em locais elevados
	Preparar uma parede exterior em mau estado de conservação para acabamento a tinta plástica	Reparação de superfícies em mau estado de conservação <ul style="list-style-type: none">• A colher de pedreiro• Atalochamento• Reparação de paredes no exterior com argamassa de areia, cal e cimento• Acabamento areado de uma superfície



Subunidades de Formação		Conteúdos programáticos
N.º / Duração	Designação / Objectivos Específicos	
1.3.	<p>Preparação e pintura de superfícies de alvenaria no exterior</p> <p>Isolar superfícies areadas para acabamento a tinta plástica</p>	<p>Isolamento de superfícies</p> <ul style="list-style-type: none">• Escolha do isolante em relação ao estado da superfície• Técnicas de aplicação do isolante em superfícies areadas
	<p>Revestir superfícies exteriores a tinta texturada, membrana elástica e revestimento raiado</p>	<p>Revestimentos de superfície exterior</p> <ul style="list-style-type: none">• Características da tinta texturada e sua aplicação<ul style="list-style-type: none">- Primeira demão de tinta- Recorte- Segunda demão de tinta



Unidade de Formação

2. Tratamento, preparação e pintura de superfícies metálicas e substituição e colocação de vidros

Itinerário
Pintura de Construção CivilSaída Profissional
Pintor/a de Construção Civil

Objectivos

- Executar a preparação e pintura de superfícies metálicas oxidadas.
- Executar a preparação de superfícies metálicas de ligas leves com aplicação de esmalte.
- Substituir ou colocar vidros no ornamento de edifícios.

Subunidades de Formação		Conteúdos programáticos
N.º / Duração	Designação / Objectivos Específicos	
2.1. 40 horas	Preparação e pintura de superfícies metálicas oxidadas Limpar as superfícies metálicas oxidadas	Superfícies oxidadas – limpeza <ul style="list-style-type: none">• Ferramentas, utensílios e materiais – caracterização e utilização<ul style="list-style-type: none">- Raspadeiras- Escovas de arame (aço)- Lixas de esmeril• Técnicas de raspagem, escovagem e lixagem de superfícies metálicas oxidadas• Precauções a observar no manuseamento de produtos tóxicos e produtos derivados da oxidação dos metais• Utilização de equipamento de protecção no trabalho em superfícies oxidadas
	Decapar a ferrugem com decapantes apropriados e aplicar o primário anticorrosivo em superfícies metálicas oxidadas	Utilização de decapantes e preparação e aplicação do primário anticorrosivo <ul style="list-style-type: none">• Decapantes – tipos, características e regras de utilização• Primários anticorrosivos – características e regras de utilização• Técnicas de aplicação do primário anticorrosivo
	Pintar a esmalte sintético	Aplicação do esmalte <ul style="list-style-type: none">• Lixa para despolimento• Esmaltes sintéticos• Diluição de esmaltes• Aplicação de esmaltes, por exemplo, em gradeamento de varandas• Precauções na realização de trabalhos em locais elevados
	Preparar e pintar superfícies metálicas em mau estado de conservação	Recuperação e protecção das superfícies metálicas em mau estado de conservação <ul style="list-style-type: none">• Ferramentas, utensílios e materiais – caracterização e utilização<ul style="list-style-type: none">- Espátula- Palha-de-aço (n.ºs 3 e 5)- Removedor de ferrugem- Água- Pano- Diluente celuloso- Primário anticorrosivo- Betume- Subcapa• Técnicas de recuperação de superfícies metálicas• Técnicas de pintura de superfícies metálicas• Precauções a observar no manuseamento de materiais anticorrosivos



Subunidades de Formação		Conteúdos programáticos
N.º / Duração	Designação / Objectivos Específicos	
2.2. 30 horas	Preparação e pintura de superfícies metálicas de ligas leves Pintar superfícies de ligas leves	Superfícies de ligas leves – pintura <ul style="list-style-type: none">• Técnicas de preparação de superfícies metálicas de ligas leves<ul style="list-style-type: none">- Desengorduramento• Técnicas de pintura de superfícies de ligas leves<ul style="list-style-type: none">- Primários para superfícies metálicas de ligas leves• Precauções a observar no manuseamento de produtos tóxicos
2.3. 80 horas	Substituição e colocação de vidros no ornamento de edifícios Executar a martelagem com o martelo de vidraceiro	Martelo de vidraceiro – utilização na colocação e desguarnecimento de vidros <ul style="list-style-type: none">• O martelo de vidraceiro e a sua utilização na colocação e desguarnecimento de vidros• Movimentos da martelagem• Movimento do martelo e do braço (batida uniforme)• Movimento do martelo e do braço numa superfície limitada• Limitação numa tábua de pequenos círculos de suporte à pancada• Precauções a observar no manuseamento do martelo
	Caracterizar e manusear o corta vidros	Corta vidros <ul style="list-style-type: none">• Corta-vidros e diamantes de vidraceiro• Corta-vidros – manuseamento• Esquadro de vidraceiro no corte de um vidro• Terminologia do corta vidros• Medidas de grandeza e ângulos
	Transportar e colocar sobre a bancada uma placa de vidro	Transporte da placa de vidro do estaleiro para a bancada <ul style="list-style-type: none">• Procedimentos de transporte e colocação da placa de vidro do estaleiro para a bancada• Grau de pressão exercido sobre o corta-vidro – cortar sem esmilhar• Desengorduramento do local do corte• Espessuras recomendadas em relação à área a envidraçar• Diferença existente da medida real para o vidro<ul style="list-style-type: none">- Folga de acordo com a espessura do corta-vidro• Precauções a observar nos trabalhos de vidraceiro
	Desguarnecer um vidro num caixilho de madeira desmontado	Desguarnecimento do vidro <ul style="list-style-type: none">• Utilização da faca e do martelo de vidraceiro no arranque de massas velhas e no desguarnecimento de um caixilho colocado verticalmente• Turquês – caracterização e utilização• A descolagem de vidros• Precauções a observar no desguarnecimento dos vidros para não ferir as madeiras• Precauções a observar no arranque do resto dos vidros partidos
	Cortar e colocar vidros	Corte e colocação de vidros – enquadramento <ul style="list-style-type: none">• Caracterização das peças do caixilho de madeira• Folga a dar ao vidro em relação ao caixilho• Técnicas de corte de vidro• Composição da massa de vidraceiro para assentamento de vidros em caixilhos de madeira• Técnicas de pregagem e manuseamento do ferro de cantos• Guarnecimento• Precauções a observar ao comprimir o vidro sobre a massa



Subunidades de Formação		Conteúdos programáticos
N.º / Duração	Designação / Objectivos Específicos	
2.3.	<p>Substituição e colocação de vidros no ornamento de edifícios</p> <p>Cortar e colocar um vidro num caixilho de madeira desmontado, num caixilho de ferro basculante, numa clarabóia com vidros sobrepostos, num caixilho de madeira com massa à cor e num caixilho metálico com vidros de diversos formatos</p>	<p>Corte e colocação de vidros em caixilhos diversos</p> <ul style="list-style-type: none">• Caixilho de madeira desmontado<ul style="list-style-type: none">- Vidros catedrais- Translúcidos- Foscos- Armados- A parte do vidro virada para o exterior• Caixilho de ferro basculante<ul style="list-style-type: none">- Vidros especiais• Clarabóia e cobertura<ul style="list-style-type: none">- Envidraçamento de clarabóias- Envidraçamento de coberturas• Caixilho de madeira<ul style="list-style-type: none">- Corte do vidro segundo uma linha curva• Caixilhos metálicos<ul style="list-style-type: none">- Execução do molde segundo as medidas- Corte do vidro segundo as linhas de limite do molde



Unidade de Formação

3. Tratamento, preparação e envernizamento de superfícies de madeiras nobres

Itinerário
Pintura de Construção CivilSaída Profissional
Pintor/a de Construção Civil

Objectivos

- Preparar e envernizar superfícies de madeira no exterior.
- Preparar e envernizar e/ou encera superfícies de madeira no interior.

Subunidades de Formação		Conteúdos programáticos
N.º / Duração	Designação / Objectivos Específicos	
3.1. 40 horas	Preparação e envernizamento de superfícies exteriores de madeira Aplicar verniz numa porta almofadada	Aplicação de verniz – porta almofadada <ul style="list-style-type: none">• Vernizes e diluentes – caracterização e aplicação• Lixagem de uma superfície para aplicação do verniz• Utilização da camurça• Composição do verniz de acordo com as suas características• Diluição do verniz de acordo com instruções do fabricante• Aplicação do verniz em porta almofadada
	Envernizar um caixilho de madeira	Envernizamento sobre caixilho de madeira <ul style="list-style-type: none">• Janela – constituição• Utilização do raspador na preparação de superfícies para acabamento a verniz• Afiamento do raspador• Processo de virar o fio do raspador• Método de lixar uma superfície nova para acabamento a verniz
	Aplicar óleo fervido com fezes de ouro no caixilho da madeira	Preservação de madeiras no exterior utilizando óleo fervido <ul style="list-style-type: none">• Óleo fervido – caracterização e aplicação• Fezes de ouro – caracterização e aplicação
	Aplicar a segunda demão de verniz numa porta almofadada	Aplicação de verniz (segunda demão) em porta almofadada <ul style="list-style-type: none">• Processo de envernizamento• Recorte em caixilharia• Aplicação de verniz
	Aplicar impregnantes em madeiras no exterior	Aplicação de impregnantes em madeiras no exterior <ul style="list-style-type: none">• Impregnantes para tratamento preventivo das madeiras• Tempo de secagem dos impregnantes• Aplicação de impregnantes
	Aplicar verniz sintético sobre superfícies anteriormente preparadas com impregnantes	Aplicação de verniz sintético em madeiras no exterior <ul style="list-style-type: none">• Vernizes sintéticos – caracterização e aplicação



Subunidades de Formação		Conteúdos programáticos
N.º / Duração	Designação / Objectivos Específicos	
3.2. 80 horas	Preparação, envernizamento e enceramento de superfícies interiores de madeira Aplicar velaturas para uso geral em madeiras novas	Aplicação de velaturas em madeiras novas <ul style="list-style-type: none">• Processos de aplicação de cor na madeira• Ensaio da cor na madeira• Aplicação das velaturas de acordo com a porosidade da madeira• Diluição do tapa-poros para ser aplicado à trincha• Precauções na utilização de produtos tóxicos
	Decapar madeiras em mau estado de conservação, anteriormente envernizadas	Decapagem de madeiras envernizadas <ul style="list-style-type: none">• Utilização de decapantes sobre superfícies anteriormente envernizadas• Remoção do verniz em estado avançado de deterioração Precauções com a utilização de decapantes
	Aplicar o tapa-poros e verniz sintético (primeira demão) numa porta almofadada	Tratamento e decoração de madeiras no interior <ul style="list-style-type: none">• Aplicação de tapa-poros• Aplicação de verniz sintético sobre uma superfície anteriormente preparada• Tipos de irregularidades que podem ocorrer após a aplicação do verniz
	Aplicar verniz encerado celuloso numa mesa	Aplicação de verniz encerado celuloso <ul style="list-style-type: none">• Diluição dos produtos celulósicos para aplicação à trincha• Preparação de superfícies para acabamento a encerado celuloso• Constituição do verniz quanto ao seu aspecto de acabamento• Características dos vernizes brilhantes, semi-brilhantes e foscos Aplicação de demãos tendo em vista o acabamento desejado
	Preparar superfícies de madeira no interior para acabamento a verniz encerado celuloso	Preparação de madeiras no interior para acabamento a verniz encerado celuloso <ul style="list-style-type: none">• Funcionamento da lixadeira• Betumagem das superfícies a envernizar• Aplicação do verniz numa porta na vertical, acima e abaixo do nível da vista• Acabamento a verniz encerado celuloso



Unidade de Formação

4. Tratamento, preparação e (re)pintura de madeiras novas e/ou em mau estado de conservação

Itinerário
Pintura de Construção CivilSaída Profissional
Pintor/a de Construção Civil

Objectivos

- Proceder à preparação e pintura de madeiras novas e/ou em mau estado de conservação em interiores e exteriores.
- Proceder à lacagem de superfícies interiores de madeira e outros materiais.

Subunidades de Formação		Conteúdos programáticos
N.º / Duração	Designação / Objectivos Específicos	
4.1. 90 horas	Preparação e pintura de superfícies de madeiras exteriores novas Pintar porta almofadada com tinta de óleo (primeira demão)	Pintura com tinta de óleo – primeira demão <ul style="list-style-type: none">• Preparação da tinta de óleo• Refinação das cores em tinta de óleo• Técnicas de pintura de uma porta almofadada com tinta de óleo
	Preparar uma porta para acabamento a esmalte sintético	Acabamento a esmalte sintético <ul style="list-style-type: none">• Preparação do aparelho para madeira• Massa de óleo e sua composição• Betumadeiras de espera e de aplicação• Movimentos de aplicação da massa
	Pintar porta almofadada com tinta de óleo (segunda demão)	Pintura com tinta de óleo – segunda demão <ul style="list-style-type: none">• Porta almofadada – constituição• Técnicas de pintura de uma porta almofadada com tinta de óleo
	Pintar uma porta nova de madeira resinosa	Pintura de porta de madeira resinosa <ul style="list-style-type: none">• Descrição da regularização da chama para queimar veios e nós• Raspagem de resinas• Isolantes para nós• O aparelho para madeira resinosa• Limpeza de betumadeiras durante os trabalhos• Preparação da tinta de óleo para base de esmalte• Técnicas de pintura de porta de madeira resinosa
	Aplicar esmalte numa porta almofadada	Aplicação do esmalte em porta almofadada <ul style="list-style-type: none">• Preparação do esmalte para a primeira demão• Ferramentas e utensílios para a aplicação de tintas de esmalte• Aplicação de esmalte• Desbaste de escorridos com lixa de água
	Reparar superfícies esmaltadas	Reparação de superfícies esmaltadas <ul style="list-style-type: none">• Preparação de massa com esmalte para pequenas reparações• Reparação de superfícies com esmalte à cor do acabamento• Afinação de cores em esmalte



Subunidades de Formação		Conteúdos programáticos
N.º / Duração	Designação / Objectivos Específicos	
4.1.	Preparação e pintura de superfícies de madeiras exteriores novas Afinar tintas de esmalte a partir de amostras frescas	Afinação de tintas de esmalte a partir de amostras frescas <ul style="list-style-type: none">• Identificação de cores de base para a afinação• Junção das cores acessórias• Ensaio, correcção e comparação das cores• Afinação da cor• Despolimento e limpeza com camurça• Pintura de portas no local
	Aparelhar madeiras novas resinosas – portas e caixilhos	Aparelhamento de madeiras novas resinosas <ul style="list-style-type: none">• Preparação de superfícies resinosas para acabamento a esmalte sintético brilhante e semi-brilhante• A massa interior e exterior• Tintas de base para esmalte• Esmaltes diluídos para base• Subcapas universais• Acabamento no exterior
4.2. 100 horas	Preparação e repintura de superfícies de madeira em mau estado de conservação Decapar portas e caixilhos de madeira com maçarico a gás	Decapagem de portas e caixilhos de madeira <ul style="list-style-type: none">• Maçarico a gás – caracterização e utilização• Preparação de massas mistas e sua utilidade• Betumes• Sub-capas
	Aplicar esmalte numa porta almofadada	Aplicação de esmalte em porta almofadada <ul style="list-style-type: none">• Esmalte como tinta de acabamento• Acabamentos a esmalte e a tintas de óleo
	Restaurar superfícies de madeira em mau estado de conservação para acabamento a esmalte sintético brilhante	Restauração de superfícies de madeira em mau estado de conservação <ul style="list-style-type: none">• Decapagem de superfícies antigas a cal e potassa• Técnicas de acabamento a esmalte sintético brilhante• Precauções a observar na utilização de decapantes
	Aplicar o esmalte em portas e caixilhos	Aplicação de esmalte em portas e caixilhos <ul style="list-style-type: none">• Vantagens da pintura acabada a esmalte• Aplicação de esmalte em portas e caixilhos
	Emassar uma porta com massa de verniz dobrada	Emassamento de porta <ul style="list-style-type: none">• Preparação de massa• Preparação de betume• Lixagem• Emassamento• Dobragem da massa
	Aparelhar portas e caixilhos	Aparelhamento de portas e caixilhos <ul style="list-style-type: none">• Preparação da superfície a aparelhar• Técnicas de aparelhamento de portas e caixilhos



Subunidades de Formação		Conteúdos programáticos
N.º / Duração	Designação / Objectivos Específicos	
4.2.	Preparação e repintura de superfícies de madeira em mau estado de conservação Aplicar esmalte casca de ovo numa porta almofadada	Aplicação de esmalte casca de ovo – porta almofadada <ul style="list-style-type: none">• Os esmaltes semi-brilhantes• Preparação de esmaltes e afinação de cores• Limpeza de superfícies• Aplicação de esmalte casca de ovo
	Reparar superfícies com massa à cor do acabamento	Reparação de superfícies com massa à cor do acabamento <ul style="list-style-type: none">• Limpeza da superfície• Preparação da massa• Reparação• Aplicação de esmalte – patines
	Pintar superfícies de madeira com acabamento à pistola	Pintura de superfícies de madeira com acabamento à pistola <ul style="list-style-type: none">• Compressor• Pistola de pintar• Diluição de tintas para pintar à pistola• Técnicas de pintura à pistola • Precauções a observar na vaporização das tintas
4.3. 60 horas	Lacagem de superfícies interiores de madeira e outros materiais Preparar superfícies para a aplicação de massas decorativas e esmaltes epoxi ou similar e 100% acrílicos Lacar superfícies interiores	Preparação de superfícies, aplicação da massa decorativa e aplicação do esmalte epoxi ou similar e 100% acrílico em lambril e lacagem <ul style="list-style-type: none">• Isolante na superfície a revestir• Preparação da massa decorativa• Isolamento com fita, da parte limitada• Aplicação da massa• Passagem do rolo com o desenho pretendido• Lavagem e reparação de superfícies danificadas• Esmalte aquoso• Preparação do esmalte e pintura do tecto• Afinação da cor e pintura das paredes• Preparação de portas, guarnições e rodapés